

A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESPIRITISTA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS ESPÍRITAS DO ESTADO DE GOIÁS

José Rodrigues de Souza

Doutor em Ciência da Educação - Universidad de la Integración de las Americas - UNIDA. Prof. Aposentado da rede de ensino superior particular e da rede estadual de ensino médio em Goiás. Atualmente Diretor-Presidente da ESCEBEM – Escola Espírita Bezerra de Menezes.

<http://lattes.cnpq.br/9440442794372302>

<https://orcid.org/0009-0007-2319-3342>

E-mail: JoseDoutorando2013@gmail.com

Diosnel Centurion

Doutor em Comunicacao. Professor Orientador - Universidad de la Integración de las Americas - UNIDA.

<http://lattes.cnpq.br/6215897838183089>

<https://orcid.org/0000-0002-2656-183X>

E-mail: lensoid@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-59>

RESUMO: O texto tem como objetivo analisar a formação social da Prática Pedagógica Espírita nos alunos do Ensino Fundamental – em Escolas Espíritas do Estado de Goiás – Brasil, 2000 a 2010. Essa pesquisa se passa na cidade de Goiânia. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com estudo de caso e abordagem quali/quantitativa. Os resultados mostraram que existem escolas espíritas na cidade de Goiânia. Constatou-se a presença das características da Pedagogia Espírita, cujo PPP – Plano Político Pedagógico – está voltado para a formação intelectual, social e espiritual de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas Espíritas. Pedagogia Espírita. Espiritismo. Movimento Social Espírita.

SPIRITIST PEDAGOGICAL PRACTICE WITH ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN SPIRITIST SCHOOLS IN THE STATE OF GOIÁS

ABSTRACT: The text aims to analyze the social formation of Spiritist Pedagogical Practice in Elementary School students – in Spiritist Schools in the State of Goiás – Brazil, 2000 to 2010. This research takes place in the city of Goiânia. This was a descriptive research, with a case study and a qualitative/quantitative approach. The results showed that there are spiritist schools in the city of Goiânia. The presence of the characteristics of Spiritist Pedagogy was verified, whose PPP – Political Pedagogical Plan – is focused on the intellectual, social and spiritual formation of its students.

KEYWORDS: Spiritist Schools. Spiritist Pedagogy. Spiritism. Spiritist Social Movement.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo foi analisar a atuação social da Prática Pedagógica Espírita nos alunos do Ensino Fundamental em Escolas Espíritas no Estado de Goiás – Brasil, de 2000 a 2010.

O motivo que levou a escolha desse tema foi a condição da formação do povo brasileiro que, além de ser um povo miscigenado, é, também, culturalmente, eclético.

Sobre esse assunto, Dalmo Duque dos Santos fez a seguinte afirmação:

Não podemos esquecer um importante aliado cultural, tipicamente brasileiro, a favor da educação para espiritualidade. (...) Trata-se da miscigenação racial e da mistura de crenças e costumes ocorridos em mais de 500 anos de história. Desse longo e intenso convívio entre índios, negros e brancos (...) resultou no campo da cultura espiritual o sincretismo religioso brasileiro, no qual herdamos do indígena e do africano as crenças mágicas das selvas: o curandeirismo natural e fraterno, as práticas medianímicas e ritualísticas da comunicação com espíritos ancestrais e, finalmente, o misticismo simples e sincero do cristianismo prático em Portugal (SANTOS, 2011, p. 25-26).

O Brasil é um país multirreligioso, no qual há liberdade para que seu povo possa expressar seu sentimento e seu pensamento religioso. O Estado Brasileiro é laico e garante em sua constituição o direito de todas as pessoas expressarem e praticarem a sua filosofia religiosa.

No entanto, é importante salientar que essa característica peculiar do Brasil – um país multirreligioso – reflete em sua educação. A Educação Formal Brasileira começou com a catequização dos índios pela Igreja Católica, no período colonial, por intermédio dos Jesuítas, que atuaram em terras brasileiras até o século XVIII. Em relação a esse fato, Romanelli afirma que

A obra de catequese, que, em princípio, constituía o objetivo principal da presença da Companhia de Jesus no Brasil, acabou gradativamente cedendo lugar, em importância, à educação da elite. E foi com esta característica que ela se firmou durante o período em que estiveram presentes no Brasil os seus membros e também com essa mesma característica que sobreviveu à própria expulsão dos jesuítas, ocorrida no século XVIII (ROMANELLI, 2012, p. 35-36).

Outros povos com suas culturas, religiões e filosofias continuaram chegando ao Brasil. Foi nesse contexto que o Espiritismo, objeto de nosso estudo, chegou também nos meados do século XIX ao Brasil.

O Espiritismo surgiu no século XIX; na França, tendo como seu principal líder Hippolyte Léon Denizard Rivail, que ficou conhecido mundialmente como Allan Kardec. Ele nasceu na França, em 1804, em Lyon, foi discípulo de Pestalozzi, herdando os seus

fundamentos pedagógicos e exerceu o Magistério por mais de trinta anos; fundou e dirigiu escolas de acordo com a linha filosófica pestalozziana.

Chegando ao Brasil em 1860, o espiritismo por meio de sua filosofia da fé raciocinada vai conquistando adeptos, principalmente, entre as pessoas mais esclarecidas; intelectualmente falando, o qual culminou com sua institucionalização, vinte e quatro anos após a sua chegada, com a criação da Federação Espírita Brasileira (FEB). Após o surgimento da FEB, surgiram as Federações Espíritas Estaduais e, juntamente com as federações, milhares de Centros Espíritas espalhados por todo o Brasil.

Com o surgimento desses milhares de Centros Espíritas em todas as partes do Brasil, tendo como lema “Deus, Cristo e Caridade” – desenvolveu-se um forte trabalho de assistência social entre as famílias carentes, distribuindo sopa, alimentos, roupas, remédios, calçados; além da palavra de esclarecimento e consolo espiritual. Sobre a chegada do Espiritismo ao Brasil, vejamos o que afirmou Dalmo Duque dos Santos:

Com a chegada do espiritismo no século XIX, pela moda burguesa ‘mesas girantes’ trazidas de Paris por franceses que moravam no Brasil ou por brasileiros curiosos que lá estavam, esse contato com a espiritualidade adquiriu novos ares de liberdade, inclusive com a participação de sacerdotes católicos interessados pela nova revelação espiritual, a medicina homeopática e também o socialismo utópico. Estes últimos foram estimulados no Brasil pelas 200 famílias trazidas da França para instalar uma colônia fourrierista em Santa Catarina, em 1842. Como se sabe, os socialistas Fourier e Saint-Simont, Robert Owen e o médico Benoit-Julles Murel (fundador da colônia catarinense), eram espiritualistas e reencarnacionistas convictos (SANTOS, 2011, p. 26-27).

O Espiritismo também procurou desenvolver uma atividade pedagógica junto à população brasileira. Em janeiro de 1907 foi fundada a primeira escola brasileira espírita.

A Pedagogia Espírita é um Projeto Pedagógico que nasceu no Brasil, tendo como idealizador Herculano Pires. Com o passar do tempo, outros Educadores Espíritas, entre eles Dora Incontri, tentam fomentar a propagação dessa Pedagogia na educação formal brasileira, a qual tem algumas características peculiares que fazem com que ela apresente uma nova postura pedagógica ao ensino brasileiro.

Em razão do aqui colocado, é que nasce a proposta de se constatar a atuação social das escolas espíritas brasileiras, mais precisamente, em Goiás.

Dentro dessa proposta, é objetivo constatar se as escolas mantidas pelas instituições espíritas brasileiras, localizadas no Estado de Goiás, mais precisamente na cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás – Brasil – estão atuando dentro da filosofia da Pedagogia Espírita.

A partir dessas reflexões, surge a questão da pesquisa: Qual o processo da formação social da Prática Pedagógica nos alunos do Ensino Fundamental em Escolas Espíritas do Estado de Goiás – Brasil, 2000 a 2010?

O objetivo geral foi analisar o processo da formação social da Prática Pedagógica nos alunos do Ensino Fundamental em Escolas Espíritas do Estado de Goiás – Brasil, 2000 a 2010.

Os objetivos específicos foram: 1) Constatar a expansão ou não das Escolas Espíritas no Estado de Goiás; 2) Detectar a Prática da Pedagogia Espírita nas Escolas Espíritas do Estado de Goiás; 3) Estimar o impacto da aplicação das diretrizes do Plano Político Pedagógico (PPP) na formação social de alunos do Ensino Fundamental de Escolas Espíritas do Estado de Goiás; 4) Identificar as áreas educacionais, acadêmicas, comunitárias e culturais em que as Escolas Espíritas têm contribuído nos impactos sociais na educação do Estado de Goiás.

Falando da justificativa do estudo, pode-se afirmar que existe uma ideia de que o movimento espírita brasileiro não tem interesse pela educação formal, não se preocupa em fundar e manter escolas e instituições superiores espíritas. Então, é preciso investigar se a Pedagogia Espírita que prega o amor, o otimismo, o perdão, a fraternidade, o conhecimento moral, espiritual e intelectual do ser humano, como forma de libertação e evolução, combatendo assim o pessimismo e a violência de toda natureza, acontece de fato nas Escolas Espíritas.

Quanto à delimitação e alcance, essa pesquisa se desenvolveu no Estado de Goiás – Brasil, envolvendo a cidade de Goiânia, capital desse estado. É uma pesquisa que beneficiará a todos que trabalham na educação formal: Professores, Historiadores, Pedagogos, Sociólogos e outros.

TIPOS DE EDUCAÇÃO

Existem na sociedade vários tipos de educação. Porém estaremos, nesse artigo, destacando os três principais: formal, não formal e informal.

Educação formal é a educação escolar regular de um povo ou de um país. É um processo de educação integral organizado de forma sequencial, presencial e ministrados por escolas devidamente regularizadas, junto aos órgãos oficiais de um país. A educação formal possui um currículo oficial, com calendário e horário definidos, com plano de estudo e papéis definidos para quem tem a função de ensinar e para quem tem a função de aprender. A conclusão da educação formal é aprovada e oficializada por um diploma.

A Educação Infantil é o início da Educação Básica no ensino brasileiro. Ela tem a finalidade de possibilitar o desenvolvimento da criança, com até seis anos de idade, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da própria comunidade.

Já o Ensino Fundamental brasileiro tem uma duração atualmente de, no mínimo, nove anos, o qual tem a função de fazer a formação básica da pessoa tornando-a cidadã. Para se alcançar essa formação, o aluno deverá desenvolver a capacidade de aprender a dominar a leitura, a escrita e dominar o processo de fazer cálculo.

O Ensino Fundamental apresenta algumas características como, por exemplo, o fundamental regular que é ministrado em Língua Portuguesa, com presença obrigatória, porque é de forma presencial. Outra característica do Ensino Fundamental brasileiro é com relação às crianças indígenas; a elas são asseguradas o uso de suas línguas maternas, bem como os seus processos próprios de aprendizagem.

Na educação brasileira, O Ensino Médio é o fechamento da Educação Básica. A duração do Ensino Médio é de três anos; ele tem como finalidade a consolidação dos conhecimentos que foram adquiridos no Ensino Fundamental, oferecendo ao aluno condições intelectuais para seguir com a sua carreira estudantil.

De outra parte, é importante salientar que o Ensino Médio possibilita a preparação básica do aluno para o labor, para o desempenho da Cidadania; além de prepará-lo para continuar aprendendo. Outra função do Ensino Médio é possibilitar ao aluno que ele

compreenda os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, permitindo o relacionar da teoria com a prática no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas.

Com relação à educação não-formal, Moacir Gadotti observou que:

A **educação não-formal** é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem (GADOTTI, 2005, p. 2).

De acordo com o pensamento de Gaddotti, a educação não-formal é diferente da educação formal, pois ela, a educação não-formal, não possui uma fixação de tempo e nem de local, apesar de obedecer a uma organização e a uma certa estrutura e possa expedir a seus concluintes um certificado.

A educação informal, também, faz parte do processo de aprendizagem da criança, do adolescente e do ser humano de forma geral. A educação informal diferencia-se das outras por não se estabelecer em um processo organizado, podendo ser acidental ou não intencional. Ela é um sistema de aprendizado espontâneo, de maneira contínua.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS ESPÍRITAS NO BRASIL

Vários movimentos sociais aconteceram no Brasil visando a melhoria social do povo brasileiro. Em razão da natureza do trabalho, a abordagem aqui se dará aos movimentos sociais realizados no Brasil pelos espíritas, desde seu advento em terras brasileiras. O espiritismo não se preocupa apenas com a vida fora da matéria, com a reencarnação, ou com a vida espiritual, pois ele entende que o ser espiritual, o ser humano, onde ele estiver, estará lutando e trabalhando com o objetivo de alcançar a sua evolução. Assim, o Espiritismo, em razão da sua característica, atua fortemente nos movimentos sociais brasileiros.

Sobre esse assunto, Colombo afirma que

(...) A mesma posição assume a Doutrina Espírita, tentando confirmar que a questão social está intimamente ligada às questões espiritual e moral. Para o Espiritismo, não há divisão entre a realidade espiritual e a realidade social. Assim, a evolução do homem integral, entendido

como ser moral que se manifesta na sociedade, é que determina a evolução das relações sociais (COLOMBO, 1998, p. 80).

Colombo esclarece que, para o Espiritismo, as questões social, espiritual e moral são interdependentes e, por isso, estão profundamente ligadas. Portanto, para a evolução integral do ser é preciso que o Espiritismo atue, também, no meio da sociedade, em todas as suas áreas levando o consolo espiritual, o esclarecimento, a esperança em uma vida melhor; e para que essa melhor vida possa acontecer, ele leva aos mais carentes a roupa, o calçado, a sopa, o remédio, o consolo, entre outros.

Já Mariotti afirma que

Kardec nos assinala que esses elementos, o material e o espiritual, constituem as duas realidades através das quais deverá passar o Espírito do homem. Essa concepção nos confirma que a justiça social e a justiça espiritual deverão desenvolver-se em forma paralela, já que tanto o processo visível como o invisível do homem e da história contribuem no processo que conduz ao amor e à fraternidade social (...) (MARIOTTI, 2009, p. 37).

O que se conclui da fala de Mariotti é que a sociedade e os sistemas sociais são criados, conforme a evolução dos homens.

O Espiritismo acredita que os problemas sociais só serão solucionados por meio de ações fraternas. Apenas nesse sentido é que a humanidade terá condição de superar os problemas sociais, os quais tanto a afligem. Sobre esse assunto Kardec afirma que

Considerada do ponto de vista de sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está em primeira linha: é a base; sem ela não poderia existir nem igualdade e nem liberdade sérias; a igualdade decorre da fraternidade, e a liberdade é a consequência das duas outras (KARDEC, 2008, p.166).

Seguindo esse raciocínio de kardec, os espíritas têm uma atuação muito forte no campo social, mas esse movimento é feito de forma pacífica, silenciosa, porém dinâmica; não impositiva, porque eles são conscientes de que não é possível implantar um sistema social justo por intermédio de decretos, e sim pela socialização do amor cristianizado, utilizando para isso o convencimento do exemplo do trabalho humilde, persistente no bem em todas as áreas sociais. Ainda, lendo Kardec, é importante o seu conselho para que essa nova realidade social se faça presente na Terra.

Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a humanidade, trabalhai, antes de tudo, na base do edifício, antes de querer coroar lhe

a cumeieira; dai-lhe por base a fraternidade em sua mais pura acepção; mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la sobre uma bandeira; é preciso que ela esteja no coração e não se muda o coração dos homens com decretos, do mesmo modo que, para fazer um campo frutificar, é preciso arrancar-lhe as pedras e os espinheiros, trabalhai sem descanso para extirpar os vírus do orgulho e do egoísmo, porque aí está a fonte de todo mal, o obstáculo real ao reino do bem; destruí nas leis, nas instituições, nas religiões, na educação, até os últimos vestígios, os tempos da barbárie e de privilégios, e todas as causas que mantêm e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso, que se recebe, por assim dizer, desde a meninice e que se aspira por todos os poros na atmosfera social; (...) (Idem, 2008, p. 167).

Todavia, para libertar o homem, é preciso educá-lo; e para educá-lo é preciso, em primeiro lugar, libertá-lo da fome, da nudez, das enfermidades, dos vícios e da miserabilidade. Em razão dessas necessidades, a Federação Espírita Brasileira (FEB), as Federações Espíritas Estaduais e os Centros Espíritas desenvolvem um intenso trabalho de assistência social a toda população da comunidade, onde estas instituições estão inseridas, sobretudo à população mais carente.

Sobre esse tema, a Federação Espírita Brasileira (FEB) afirma:

A FEB realiza serviços sócio-assistenciais desde 1890, por meio de atividades concretas que visam ao (sic) desenvolvimento de seus usuários, oferecendo-lhes igualdade de oportunidades e valorização de suas potencialidades. Tais atividades são exercidas por seu Departamento de Assistência Social (DAS) que atende às populações e famílias em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal, com vista à promoção integral do ser humano, com esse propósito, o DAS busca investir, por meio de cursos de capacitação profissional, na preparação de seus usuários, para o mercado de trabalho (...) (FEB, 2009, p. 06).

Variando de instituição para instituição, porque umas atuam, praticamente, em todos os segmentos da Assistência Social; outras atuam em determinados segmentos dessa Assistência. No entanto, todas as instituições espíritas se dedicam ao trabalho de Assistência Social (praticando a caridade ensinada por Jesus Cristo).

A Atividade de qualificação profissional é destinada para as pessoas que têm baixa escolaridade e que militam no mercado informal. Essa atividade visa qualificá-las e colocá-las no mercado formal, possibilitando a elas uma melhor renda e melhorando as condições socioeconômicas da família. Em Goiás, existem centenas de Centros Espíritas e todos eles desenvolvem atividades de Assistência Social a toda comunidade.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O ESPIRITISMO

Um dos movimentos sociais que o povo brasileiro sempre participou com muito entusiasmo é o movimento pela educação, principalmente as camadas populares, elas sempre lutaram pelo direito de usufruir de uma educação pública de qualidade.

Oliveira (2001, p.3) afirma que “os Movimentos Sociais e ou Populares devem ser vistos como espaços de Educação Popular”. Sendo, então, educação não-formal e que acontecia no aprendizado político proporcionado pela participação da população nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB) e nos movimentos sociais. A educação formal acontecia pelo desenvolvimento do ensino, sobretudo do Ensino Superior; além das lutas das associações de docentes de uma forma geral. Essas lutas levaram à promulgação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Essa nova LDB era destinada à Educação Básica.

Ainda, com relação à educação popular, é importante afirmar que ela apareceu como uma necessidade, em razão da situação política e social das circunstâncias enfrentadas pelas pessoas pobres. Segundo Torres (2011,p.54), “a educação popular procurou inspirar um sentido de orgulho, de dignidade e de confiança em seus participantes, de modo que eles pudessem se tornar autônomos política e socialmente.”

O Brasil passa a ter, a partir de 1988, uma nova Constituição a qual amplia o direito à educação. Assim, em 1990, começa uma nova fase nos movimentos sociais pela educação, pois o objetivo passa ser o de fazer valer o que se encontra escrito na lei.

Como o enfoque aqui é sobre a educação espírita, não aprofundaremos a discussão a outros movimentos sociais a não ser os relacionados ao espiritismo. Sobre as características dos movimentos sociais e dos movimentos sociais espíritas, Kardec afirma que:

(...) o espiritismo alarga o campo da solidariedade, o materialismo o reduz às mesquinhas proporções da existência efêmera do homem; faz dela um dever social sem raízes, sem outra sanção senão a boa mensagem e o interesse pessoal do momento; é uma teoria, uma máxima filosófica, da qual nada impõe a prática; para o espiritismo, a solidariedade é um fato que se assenta sobre uma lei universal e natural, que liga todos os seres do passado, do presente e do futuro, e às

consequências da qual ninguém pode-se subtrair. (...) Quando todos os homens compreenderem o Espiritismo, compreenderão a verdadeira solidariedade e, em consequência, a verdadeira fraternidade (KARDEC, 2012, p. 155).

Portanto, na fala de Kardec, fica claro que a humanidade se transformará pela prática da solidariedade, a qual permitirá ao homem desenvolver o seu caráter moral e intelectual, conscientizando-se da sua realidade como ser espiritual, lutando pacificamente para se melhorar e, conseqüentemente, melhorando a própria sociedade espiritual e socialmente.

O Espiritismo, desde seu surgimento na França, sempre esteve ligado ao processo educacional, porque o próprio Kardec era um Educador. Essa ligação da doutrina ao processo de educar é muito amplo, inclusive envolvendo também o educar formal, pois Kardec quando faz referência ao processo de educar o ser humano, é inadmissível que ele não estivesse pensando também na educação formal – causa primária para a evolução de cada povo – porque o espírito quando reencarna, volta com o objetivo de continuar seu progresso nos aspectos espiritual, social, moral e intelectual.

Outro dado interessante, presente nas entrelinhas da saga do Espiritismo, quando da sua codificação por Kardec na França e que permaneceu presente em seus líderes aqui no Brasil, é que esses líderes ou eram intelectuais ligados indiretamente à educação formal, ou eram Professores ligados diretamente à educação e à criação de escolas. Como os espíritas não acreditam em acasos e nem tampouco em coincidências, é fácil de se deduzir que também a educação formal era e é uma das preocupações dos espíritos superiores que trabalharam com Kardec, sobre a égide de Jesus, e que era também uma das preocupações do próprio Kardec. Isso se constata pela formação intelectual de Kardec, na França, e pelas atividades de vários espíritas no Brasil, no final do século XIX e início do século XX, os quais, entre várias atividades desenvolvidas em nome da doutrina espírita, criavam escolas espíritas. Sobre os líderes espíritas, Pires fala que

Os líderes espíritas intelectuais pertencem a todas classes do mundo intelectual: cientistas, filósofos, ensaístas, especialistas em comunicação, professores, médicos e assim por diante. Mas a legitimidade de sua condição de líder depende da sua atividade permanente no campo espírita, reconhecida pelas lideranças espíritas. Esse reconhecimento não depende de formalidades de nenhuma espécie. É o reconhecimento espontâneo do meio intelectual espírita (PIRES, 1978, p. 86).

Dentro desse prisma, é fácil constatar que, além de Kardec, educador e discípulo de Pestalozzi, vários outros líderes da doutrina espírita no Brasil, sobretudo no começo da implantação da doutrina, tinham formação intelectual de origem pedagógica. Então, eram Professores natos. Isso mostra que os espíritos superiores, além da formação moral e espiritual, têm e sempre tiveram uma preocupação com a necessidade de instruir o povo, a massa popular, com a formação intelectual para que assim os ensinamentos espíritas venham envolver toda a sociedade provocando, dessa forma, mudanças substanciais no comportamento moral de toda a sociedade, criando a justiça social. Isso é constatado na fala de Colombo:

Seguindo a orientação de Kardec de que toda reforma deveria se radicar na Educação, é importante mostrar o surgimento da Educação espírita no Brasil, que primeiro se iniciou dentro dos lares, depois em instituições e, por fim, resultou em escolas espíritas. Anália Franco e Eurípedes Barsanulfo foram os pioneiros nesse sentido, já no começo desse século [século XX] (COLOMBO, 1998, p. 65).

Anália Franco se tornou Normalista, diplomando-se em São Paulo. Além de Professora, foi também Literata, Poetisa e Jornalista. Após saber da situação de abandono dos filhos de escravos que eram rejeitados pelos fazendeiros por não serem apropriados para o trabalho escravo, em razão da Lei de Ventre Livre que os tornava leberto da escravatura; Anália Franco trocou seu trabalho na cidade de São Paulo por outro no interior daquele estado, para socorrer essas crianças.

Sobre a preocupação de Anália Franco com a situação dessas crianças abandonadas, Colombo faz o seguinte comentário:

Com a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871, é que Anália Franco toma conhecimento de que os nascidos de escravas seriam destinados à Roda da Santa Casa de Misericórdia. Várias crianças negras, nesta época, eram expulsas das fazendas (...). Anália faz um apelo às fazendeiras, pois pretendia transferir-se de São Paulo (capital) para o interior a fim de socorrer essas crianças necessitadas. Uma fazendeira lhe cede uma casa para instalar a escola primária, sob a condição de não misturar crianças brancas e negras, o que faz Anália recusar a gratuidade do uso da casa passando a pagar aluguel com seu próprio salário, o que representava 50% dos seus ganhos (COLOMBO, 1998, p. 66).

E assim, em um bairro pobre do norte do interior de São Paulo, foi criada por Anália Franco a sua primeira escola espírita. Nessa escola, Anália passou a receber todas

as crianças necessitadas, principalmente as negras sem mãe. Porém, em razão de perseguição, essa escola foi fechada.

Em São Paulo, ela fundou uma revista própria intitulada “Álbum das meninas”. O primeiro número dessa revista foi publicado em 30 de abril de 1898. Essa revista trazia um artigo denominado “As mães educadoras”. Quando chegou a Abolição da Escravatura e a República, Anália Franco se encontrava com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. Assim que as leis permitiram, juntamente com vinte senhoras amigas, Anália fundou o Instituto Educacional que recebeu o nome de “Associação Feminina Beneficente e Instrutiva”, situado no Lago do Arouche, na cidade de São Paulo. Isso aconteceu no dia 17 de novembro de 1901. Anália Franco criou várias outras “Escolas Maternais” e “Escolas Elementares”, tendo inclusive criado o “Liceu Feminino” que tinha a função de instruir e preparar Professoras para direção de suas escolas espíritas. Ela administrava escolas reunidas na capital e escolas isoladas no interior do Estado paulista. Escolas Maternais, Creches na capital e no interior do Estado, Bibliotecas anexadas às escolas, Escolas profissionais, Artes tipográficas, Curso de Escrituração Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte dentária, Línguas (francês, italiano, inglês, alemão); Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Costura, Bordado, Flores artificiais e chapéus. Ela fundou 37 instituições espíritas.

Eurípedes Barsanulfo foi um dos mais destacados representantes da Pedagogia Espírita e da prática da Pedagogia Espírita em uma escola totalmente espírita. Essa prática da Pedagogia Espírita praticada por Eurípedes deu-se no Colégio Allan Kardec que ele, Eurípedes, fundou na cidade de Sacramento, no Estado de Minas Gerais, Brasil. Considerado o primeiro colégio verdadeiramente espírita do mundo. É em Colombo que se encontra mais esclarecimentos sobre o Colégio Allan Kardec:

(...) Eurípedes (...) funda o Colégio Allan Kardec (31 de janeiro de 1907), o primeiro Educandário Espírita no mundo. Funcionavam aí três cursos: elementar, médio e superior. Após uma campanha educacional, antigos alunos do Liceu Sacramentano se matriculam no novo colégio, totalizando mais de 200 alunos nessa época. A pedagogia que Eurípedes adotava no colégio tinha em muitos aspectos influência da Escola Ativa, remontando ao método pestalozziano, já desenvolvido na França e na Suíça (COLOMBO, 1998, p. 68).

Então, de acordo com a Pedagogia Espírita, Eurípedes Barsanulfo administra o Colégio Allan Kardec buscando transformar os alunos em seres com uma nova visão de mundo e de vida; pois a Pedagogia Espírita é a elevação do processo pedagógico no mais alto nível de esclarecimento e preparo espiritual, por entender a criança como um ser espiritual e imortal, a qual vive no corpo físico um processo de desenvolvimento de suas qualidades superiores.

Sobre o Educador Eurípedes Barsanulfo, de Luna faz a seguinte afirmativa:

Certo dia [Eurípedes Barsanulfo] estava muito triste (...) e, em prantos, fez fervorosa prece. No decorrer, sentiu vontade de escrever. Uma entidade espiritual se identificou. Julgando-se desmerecedor de um contato dessa natureza, de forma direta, desistiu momentaneamente de escrever. Contudo, uma força maior o fez pegar o papel, sendo transmitida esta mensagem:

“Não feche as portas da escola. Apague da tabuleta a denominação Liceu Sacramentano,(...). Em substituição coloque o nome *Colégio Allan kardec* sob manto do meu Amor”. A entidade, ao final, identifica-se como **Maria, serva do senhor** (DE LUNA, 2007, p. 40-41).

No Colégio Allan Kardec eram ministradas, todas as quartas-feiras, aulas sobre o Espiritismo para os alunos, com a participação de inúmeras pessoas que não eram matriculadas no colégio.

Outro grande batalhador no movimento espírita, sobretudo no campo da educação formal, foi o Dr. Tomás Novelino. Ele foi aluno de Anália Franco. Após retornar do Orfanato Anália Franco, Tomás Novelino foi estudar, em 1916, no Colégio Allan Kardec, em Sacramento – Minas Gerais; tendo como seu Professor Eurípedes Barsanulfo. No Colégio Allan Kardec, Tomás Novelino permaneceu até o desencarne (falecimento) de Eurípedes Barsanulfo.

Tomás Novelino formou-se em Medicina passando a exercer a profissão em várias cidades mineiras. Viveu e trabalhou na cidade de Franca, São Paulo, onde conheceu e casou-se com Maria Aparecida Rebêlo.

Influenciado pelos exemplos de Anália Franco e Eurípedes Barsanulfo, Tomás Novelino, juntamente com sua esposa, coloca em prática a sua missão como Educador espírita. Em 1944, em Franca, eles inauguram a Escola Pestalozzi. O dinheiro para manter

a Escola Pestalozzi vem de uma outra instituição montada pelo casal que é a Fábrica de Calçados Pestalozzi.

As atividades educativas e pedagógicas de Dr. Tomás Novelino e Maria Aparecida Rebêlo Novelino crescem rapidamente e, logo, a Escola Pestalozzi que passou a ser a unidade I, em razão de seu crescimento, se transforma em 1945 em Fundação. Com isso, nasceram as unidades Pestalozzi II e III, o Lar Escola, a fazenda Pestalozzi e o Observatório Astronômico Eurípedes Barsanulfo.

A Fundação Educandário Pestalozzi, em 1996, foi homenageada na Suíça como sendo uma instituição – como poucas no mundo – que mais se aproxima da ideologia do Pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi, o qual fora mestre de Hipolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido mundialmente como Allan Kardec.

Outro discípulo de Eurípedes, que se tornou um dos primeiros Educadores espíritas no Brasil, foi Jerônimo Cândido Gomide. Natural do Município de Sacramento – Minas Gerais – Brasil, Jerônimo Candinho (como ficou conhecido) nasceu em 20 de janeiro de 1889. Após aprender a ler e escrever na Escola do Professor Miguel Valeriano, particular; Jerônimo Candinho cursou o terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Allan Kardec, sendo então aluno de Eurípedes Barsanulfo, sobretudo na disciplina Ensino Religioso, cujo livro principal para as aulas dessa disciplina era o Evangelho Segundo o Espiritismo.

Em 1919, Jerônimo funda na cidade de Goiandira – Goiás – o Colégio Eurípedes Barsanulfo. Ensinando o Espiritismo, e alfabetizando as pessoas da comunidade no período noturno. Durante o dia, ele trabalhava em uma fazenda para se manter.

Jerônimo continua sua missão de propagar o Espiritismo no sertão brasileiro, sobretudo, no sertão goiano. Seguindo essa missão, muda-se para a Fazenda Pamela, no Município de Santa Cruz de Goiás, em Goiás. Nessa fazenda, as atividades de tratamento das pessoas enfermas continuaram intensas, a tal ponto que, com o passar do tempo, criou-se um povoado e esse povoado, posteriormente, se transformou em cidade: Palmelo, sendo considerada a única cidade espírita do mundo. Jerônimo funda, em julho de 1936, a primeira escola espírita na cidade de Palmelo, O Grêmio Escolar São Vicente de Paula. Em 1962, foi fundado, por Jerônimo Candinho, o colégio Eurípedes Barsanulfo.

Os espíritas participaram e participam de vários movimentos em favor da educação e da escola pública gratuita. Em 1960, foi criado o Movimento Universitário Espírita (MUE). O objetivo do MUE era a organização de grupos para estudo e pesquisa espírita, abastecendo os seus membros de fundamentos teóricos para fazer frente ao pensamento em vigência no ambiente universitário. Assim, o MUE objetivava promover o Espiritismo dentro das universidades e faculdades. Segundo Colombo,

a mensagem espírita que o MUE pretendia divulgar, a princípio, incluía um ambicioso projeto de reforma da sociedade, dentro do conceito de reforma íntima: as raízes das injustiças do mundo estão no coração do homem. O Espiritismo propõe a abolição do egoísmo (COLOMBO, 1998, p. 122).

ESCOLAS ESPÍRITAS

De acordo com Lobo (2003), as escolas espíritas apresentam 10 características inerentes à doutrina e Pedagogia espírita. São aquelas que:

1. Trabalham de acordo com a filosofia espírita da educação. Ou seja, todas as suas atividades são embasadas na filosofia espírita da educação, fundamentando-se totalmente nos princípios e nos textos da Codificação Espírita.

2. Fazem a operacionalização da educação espírita. Isto é, são escolas que praticam efetivamente a educação espírita, transformando-a em instituição educativa.

3. Estabelecem a prioridade da educação sobre a instrução. Ou seja, prioriza a conduta moral sobre o conhecimento intelectual, incentivando sempre a mudança do comportamento e do pensamento dos alunos, buscando sempre o aprimorar moral dos mesmos.

4. Fundem-se a instituição escola com o lar. Ou seja, realizem a fusão da instituição escolar com o lar, criando uma unidade moral e pedagógica irrompível simbolizada, segundo Ney Lobo (2003), na expressão **ESCOLAR**. (Grifo do autor)

5. Afloram as perfeições potenciais. Segundo Ney Lobo (2003, p. 83), a escola “promove a emersão das perfeições espirituais, que jazem submersas, em estado potencial e inercial, no âmago das almas dos educandos, mediante processos específicos e técnico pedagógicos, aplicados em horários especiais.”

6. Trabalham em regime escolar de tempo integral. Ou seja, o aluno tem sua permanência estendida, no ambiente da escola, com a finalidade de poder receber os ensinamentos das técnicas propriamente educativas, que possibilitam o desenvolvimento de sua espiritualidade; isto é, das perfeições potenciais de cada educando.

7. Têm um método, currículo e disciplina. Ou seja, têm um método que se divide em três fatores principais: atividade, cooperação e individualização; possuem um currículo focado na Educação do Espírito; possuem uma disciplina mantida pela reparação das faltas cometidas.

8. Buscam atingir os fins da educação espírita. Ou seja, são escolas que procuram manter na mente de seus Professores a lembrança dos fins da Educação Espírita que são o desenvolvimento da espiritualidade individual; o Mundo futuro de Regeneração na vida social terrena; o puro espírito na vida individual final; Deus, na ordem absoluta e suprema de todas as coisas.

9. Têm uma direção colegiada, ou seja, estabelecem a administração colegiada em todos os níveis, como a forma mais democrática de um governo escolar.

10. Têm a avaliação da aprendizagem como um processo cujo fim é a promoção da evolução do espírito do educando ou dos educandos. Dessa forma, a avaliação entende a aprendizagem como o processo que tem por fim a promoção da evolução do espírito dos educandos (LOBO, 203, p. 83).

RESULTADOS

Tabela 01– **Identificação das escolas espíritas em Goiânia-Goiás-Brasil.**

Escolas Espíritas identificadas em Goiânia – Brasil.						
NOME DAS ESCOLAS	HISTÓRICO					
	ANO DE FUNDAÇÃO	ANTES DE 2000	DE 2000 A 2010	DEPOIS DE 2010	TOTAL	% de acordo com o ano de fundação.
Escola Esp. Tenda do Caminho	1969	No. %	No. %	No. %	No. %	
Educandário Esp. Eurípedes Barsanulfo	1985	4 66,66%	0 0%	0 0%	6 100	66,66%
Escola Esp. Allan Kardec	1991	0 0%	0 0%	0 0%	6 100	0%

Escola Esp. André Luiz	1992	0 0%	0 0%	0 0%	6 100	0%
Escola Esp. Pedro de Camargo	2004	0 0%	1 16,67%	0 0%	6 100	16,67%
Colégio Esp. Allan Kardec.	2011	0 0%	0 0%	1 16,67%	6 100	16,67%

Fonte: Elaboração própria.

As escolas espíritas identificadas foram o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo – no Jardim Nova Esperança; a Escola Espírita Tenda do Caminho – No Setor Vila Nova; a Escola Espírita André Luiz – no Setor Sol Nascente; a Escola Espírita Pedro de Camargo – no Residencial Itaipu; Escola Espírita Allan Kardec – no Bairro Santo Hilário; o Colégio Allan Kardec – no Condomínio Rio Formoso; conforme os dados da tabela número 01.

As três escolas escolhidas, aleatoriamente, para o trabalho de pesquisa foram o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo; a Escola Espírita Pedro de Camargo; e a Escola Espírita Allan Kardec; correspondendo, juntas, em torno de 50% da totalidade de escolas espíritas identificadas em Goiânia.

Foram constatadas as instituições mantenedoras das escolas espíritas. O Centro Espírita Irmão Áureo, mantenedor do Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo. O Centro Espírita O Consolador, mantenedor da Escola Espírita Allan Kardec. O Centro Espírita Caminheiros de Jesus, mantenedor da Escola Espírita Pedro de Camargo.

Os objetivos específicos dessa pesquisa foram alcançados, pois foram identificadas seis escolas espíritas. Dessas seis, uma foi fundada no período de 2000 a 2010, correspondendo a um crescimento de 16,66% dessas escolas. Isso provou uma expansão das escolas espíritas, em Goiânia, no Estado de Goiás.

Foi possível detectar a prática da Pedagogia Espírita nas escolas espíritas de Goiânia – Estado de Goiás –, constatou-se o atendimento da maioria das características da Pedagogia Espírita citada Por Lobo (2003), como sendo requisito primordial de uma escola considerada espírita. Observou-se a manutenção dessas escolas, conforme dados da pesquisa, por instituições espíritas – Centros Espíritas – por intermédio de suas obras

sociais. Verificou-se, nessa pesquisa, a existência de escolas espíritas, algumas com mais de vinte anos de funcionamento.

As escolas espíritas que foram pesquisadas, conseguiram fundir a instituição escola com o lar, realizando a fusão da instituição escolar com o lar, criando uma unidade moral e pedagógica irrompível simbolizada, segundo Lobo (2003), na expressão “**ESCOLAR**”. De acordo com essa realidade, o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo buscou uma forma de trabalhar com seus alunos durante todo o dia, tendo educação formal no período matutino, liberando-os para o almoço com a família, e recebendo-os no período vespertino para a educação extracurricular. Isso foi observado na fala de uma das diretoras dessas escolas. “O aluno sai na hora do almoço para o ambiente familiar. Depois retorna à tarde. É uma visão colaborativa. Não queremos substituir a figura da família, não vamos adotar os alunos. Os pais têm a responsabilidade deles também, a escola é um complemento”, justifica a diretora da escola, Rita Maria Ferreira (O POPULAR, Cidades, p. 04, 11/07/2010).

Por meio de instrumentos como ficha técnica e questionários estimou-se o impacto do Plano Político Pedagógico (PPP), das escolas espíritas na formação social de seus alunos; observando o incentivo, pedagogicamente, das escolas espíritas para a participação dos alunos em atividades humanistas tais como visitas a pessoas enfermas; defesa da vida humana como, por exemplo, a participação dos alunos nos movimentos contra o aborto. Além das várias famílias em situação de risco social que tiveram seus filhos preparados e encaminhados para o mercado de trabalho, ou que seguiram uma determinada carreira intelectual tornando-se Professores, Pedagogos, Engenheiros, Advogados; outros fazendo especialização strictus senso fora do Brasil.

Observou-se que as escolas espíritas procuraram aflorar as perfeições potenciais de cada aluno. Segundo Lobo, a escola espírita “promove a emersão das perfeições espirituais, que jazem submersas, em estado potencial e inercial, no âmago das almas dos educandos, mediante processos específicos e técnico-pedagógicos, aplicados em horários especiais” (LOBO, 2003, p. 83). Esses horários especiais citados por Lobo (2003) foram observados a sua concretização nas Escolas Espíritas Pedro de Camargo; Allan Kardec; e o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo; no período do chamado contra turno – geralmente – no vespertino. Ou então, aos finais de semana e até feriados. Verificou-se,

além do mais, que essas atividades envolvendo os alunos em situações provocadoras, levaram-nos à reflexão moral, espiritual, intelectual e social.

Identificou-se a contribuição das escolas espíritas nos impactos sociais na educação do Estado de Goiás, sobretudo, nas áreas educacionais com a formação de Professores de diversas áreas do saber e Pedagogos; na área acadêmica, identificou-se essa contribuição com seus egressos fazendo cursos de Mestre, fora do país, na Europa. Nas comunidades, verificou-se a participação dos egressos das escolas espíritas de forma ativa na comunidade escolar espírita, auxiliando no ensino dos atuais alunos e participando da vida social e política da comunidade. Na área cultural, observou-se os vários cursos ministrados pelas escolas espíritas como, por exemplo, o Curso de Música e Instrumentos.

Assim, os objetivos específicos dessa pesquisa tornaram-se realidade, porque se constatou a expansão das escolas espíritas; detectou-se a prática da pedagogia espírita nas escolas espíritas do Estado de Goiás; foi possível estimar o impacto da aplicação das diretrizes do PPP na formação social de alunos do Ensino Fundamental das escolas espíritas em Goiás; identificou-se a contribuição das escolas espíritas nos impactos sociais na educação do Estado de Goiás.

Entre as descobertas verificadas, pôde-se destacar a constatação científica da existência de escolas genuinamente espíritas no Estado de Goiás. Essa descoberta confirmou um dos questionamentos dos autores dessa pesquisa – se em Goiás, Brasil, haveria escolas espíritas funcionando dentro dos padrões da Pedagogia espírita. Outro questionamento feito pelos autores seria no sentido de verificar se, em caso de existência, as escolas espíritas estariam em expansão ou não. Ao final, verificou-se uma pequena expansão das escolas espíritas.

Foram verificadas duas novidades no seu funcionamento. A primeira foi sobre a maneira das escolas espíritas educar os alunos, pois essas escolas desenvolveram uma forma de trabalhar em tempo integral com os alunos. De manhã, verificou-se o funcionamento dessas escolas com o ensino formal; à tarde, verificou-se o seu funcionamento com o ensino informal para seus alunos, tais como reforço escolar, artes e outras atividades. Isso se tornou uma novidade, pois o Governo brasileiro, ainda não implantou em toda rede estaduais e municipais o ensino de tempo integral; já nas escolas

espíritas pesquisadas o ensino de tempo integral se tornou uma realidade, porém, com uma característica singular: não retirou dos alunos o convívio com seus pais, mantendo assim o vínculo familiar e possibilitando aos pais o manter da responsabilidade da educação dos filhos. A segunda novidade foi sobre a metodologia de ensino que as escolas espíritas utilizaram; possibilitando a formação integral do ser humano.

Esse estudo trouxe uma grande contribuição para a ciência brasileira porque se comprovou por intermédio do mesmo a existência das escolas espíritas, comprovando a atuação marcante dessas escolas em suas comunidades. Verificou-se o funcionamento dessas escolas com uma metodologia fomentadora de mudanças no comportamento intelectual, moral e social de seus alunos; formando cidadãos preocupados com o meio ambiente, com a sociedade, com o ser humano. Ou seja, a educação formal espírita, com sua metodologia de formação integral do ser humano, embasada na Pedagogia espírita, contribui assim para a formação de uma sociedade mais humanizada e cristianizada, possibilitando a existência de uma sociedade com menos desigualdade social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi pesquisado e comentado, a educação das escolas espíritas precisaria ser mais bem analisada e divulgada para a sociedade de uma maneira geral; porque são escolas particulares, filantrópicas, totalmente gratuitas e de qualidade, as quais as famílias de todas as classes sociais e religiosas poderiam melhor conhecer e usufruir da educação dessas escolas.

Não se cogitou aqui de levar essa Pedagogia para as escolas públicas, de origem laica e que precisam continuar laicas. Contudo, se as escolas espíritas fossem valorizadas e, sobretudo, fosse pesquisado e divulgado o seu trabalho, elas poderiam ser mais uma opção para a sociedade de um ensino diferenciado; de qualidade, sobretudo para as famílias carentes financeiramente e desestruturadas, a um custo baixo. Portanto, verificou-se ser esse um tema novo no meio acadêmico e cultural brasileiro, provocando uma certa curiosidade e possibilitando, dessa forma, várias pesquisas sobre esse assunto com a finalidade de proporcionar à sociedade brasileira, à humanidade, o conhecimento de uma filosofia educacional possuidora de uma visão de mundo diferente das demais filosofias educacionais existentes.

REFERÊNCIAS

- COLOMBO, C.B. **Ideias Sociais Espíritas**. São Paulo: Editora Comenius, 1998.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). Acervo. Departamento De Assistência Social. Disponível em: < <http://www.febnet.org.br/ba/file/DAS/RevistaDAS.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2014. (Texto informativo)
- GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. Disponível em: <<http://www.virtual.ufc.br/solar/aula-link/llpt/A-a-H|-e>>. Acesso em: 23 dez 2013. (Artigo)
- KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. do francês por Evandro Noletto Bezerra. 2 ed. Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. **Obras póstumas**. Trad. do francês por Salvador Gentile. 27 ed. (10ª reimpressão) Rio de Janeiro: Ide, 2012.
- LOBO, N. **Prática da Escola Espírita: a escola que educa**. Brasília: Auta de Souza, 2003.
- LUNA, G.P. **Eurípedes Barsanulfo de Roma a Sacramento**. Uberaba, MG: Livraria espírita edições “Pedro e Paulo”, 2007.
- MACARINI, E. Espírito Vinícius (Pedro de Carmargo). **Comunidade Educacional das Trevas: um alerta para pais, professores e alunos**. São Paulo, Lúmen, 2010.
- MARIOTTI, H. **O homem e a sociedade numa nova civilização: do materialismo histórico a uma dialética do espírito**. São Paulo: Edicel, 2009. Disponível em: <http://www.viasantos.com/pense/down/Humberto>.> Acesso em: 06 fev. 2014. (Livro PDF)
- O popular**. Goiânia-Go, jul. 2010.
- PIRES, J.H.; XAVIER, F.C. **Na hora do testemunho**. São Paulo: Paideia, 1978.
- ROMANELLI, O.O. **História da Educação no Brasil: (1930\1973)**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- SANTOS, D.D. **Espíritos nas Escolas: uma mensagem espiritual para os educadores**. Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2011.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.